

ISSO É SÓ UM TIRA-GOSTO DO QUE AINDA POSSO CONTAR NUM LIVRO DE MEMÓRIAS

28 JUL 1995

(Do senador Antônio Carlos Magalhães - PFL/BA)

# ACM lança livro no Rio

JORNAL DA TARDE

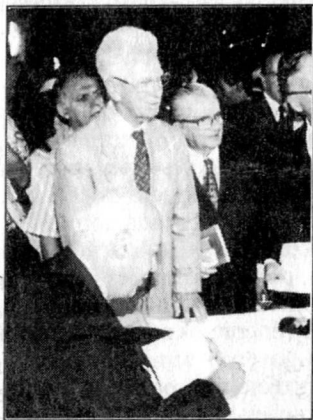
"POLÍTICA É PAIXÃO" É RESULTADO DE 15 HORAS DE ENTREVISTAS. SENADOR DIZ QUE TEM LISTA DE CORRUPTO NO GOVERNO

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA) deverá se encontrar com o presidente Fernando Henrique Cardoso logo depois do fim do recesso parlamentar para lhe entregar a lista de corruptos que, segundo ele, estão infiltrados nos segundo e terceiro escalões do governo. "Devo me encontrar com o presidente para uma conversa na semana que vem e vou aproveitar para levar a lista", disse ACM.

Ontem, o senador pefelista lançou no Paço Imperial, no Centro do Rio, o livro "Política é Paixão", resultado de 15 horas de entrevistas com os jornalistas Rui Xavier, do **Estado**, Ancelmo Góis, da revista *Veja*; Miriam Leitão, do jornal *O Globo*, Maurício Dias e Marcelo Pontes, do *Jornal do Brasil*. A festa reuniu cerca de 250 pessoas. A fila de autógrafos juntou personalidades como o presidente

das Organizações Globo, Roberto Marinho, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, o presidente da Câmara dos Deputados e filho de ACM, Luís Eduardo Magalhães, o ex-ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves e o presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó.

O senador não se esquivou de colocar uma dedicatória no livro de ninguém, mas tentou fugir das perguntas políticas. "Hoje não há clima para se falar de política", disse, antes de responder rapidamente a três perguntas sobre o assunto: a da lista dos corruptos que pretende levar ao presidente, a de



Raimundo Valentim/AE

ACM autografa o livro

uma possível candidatura à Presidência da República e a do debate sobre a reeleição para presidente.

"Sou favorável, em tese, à reeleição, mas sou contra a prorrogação", respondeu o senador pefelista. Sobre a candidatura à Presidência, preferiu praticamente lançar o filho, Luís Eduardo Magalhães, para a sucessão de Fernando Henrique Cardoso. "Acho que o Luís Eduardo tem mais chances do que eu", disse o senador.

Feliz com o livro lançado ontem, com 280 páginas no estilo pergunta e resposta, Antônio Carlos Magalhães

prometeu uma obra de maior fôlego: suas memórias políticas. "Tenho muito material para isso e documentos muito bons", disse. "Vai ser um livro só com fatos reais."

E polêmico, promete o senador. Polêmica, afinal, é a marca dos 45 anos de vida pública de Antônio Carlos Magalhães. Parte desse estilo chega agora às livrarias por intermédio da Editora Revan. Em "Política é Paixão" ele não poupa seus desafetos, como o prefeito Paulo Maluf, nem antigos aliados, como o ex-presidente Fernando Collor de Mello. Avança ainda em detalhes sobre os amigos da política, como o ex-ministro Golbery do Couto e Silva, e revela histórias de bastidores das lutas pelo poder no País. "Isso é só um tira-gosto do que ainda posso contar num livro de memórias", disse o ex-governador baiano.